**CERATOCONE: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA POPULAÇÃO**

**Beatriz Araújo Costa Simões**¹

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, beatriz\_biacs@me.com

**Ana Beatriz Magalhães Cunha**

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goiânia, GO

**Isadora Gundim Ávila Duarte Amazonas do Brasil Mendanha**

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goiânia, GO

**Isabela Prado Candini Silva**

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goiânia, GO

**Murilo Gonzalez de Souza Pinto**

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goiânia, GO

**Raissa Bezerra Correia**

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goiânia, GO

**Victoria Faria de Oliveira**

Graduanda em Medicina e Saúde pela Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goiânia, GO

**Introdução**: O ceratocone é uma condição rara, marcada pela alteração gradual na curvatura da córnea, resultando em seu afinamento. Essa modificação faz com que a córnea se projete para frente, criando uma protuberância em formato de cone, o que pode prejudicar a visão. A condição geralmente se desenvolve durante a adolescência ou no início da vida adulta, progredindo ao longo do tempo e podendo causar perda severa da visão se não tratada adequadamente. Os tratamentos variam de lentes de contato especiais a intervenções cirúrgicas, dependendo da gravidade do caso. Fatores genéticos, ambientais e o ato repetitivo de esfregar os olhos são considerados contribuintes para o desenvolvimento do ceratocone. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a incidência dessa condição em diferentes populações, identificar os principais fatores de risco e observar tendências ao longo do tempo. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, utilizando uma abordagem descritiva. A pesquisa envolveu a seleção criteriosa de 19 artigos de bases de dados como BVS, SciELO e PubMed, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ceratocone”; “Diagnóstico Clínico”; “Oftalmopatias”. Considerando apenas publicações completas, gratuitas, e dos últimos 10 anos, disponíveis em inglês, português e espanhol. A pesquisa foi guiada por uma pergunta central sobre a incidência do ceratocone e os principais fatores associados ao seu desenvolvimento. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam uma prevalência considerável de ceratocone, particularmente em indivíduos jovens, com uma predominância no sexo masculino. A doença foi classificada como grave na maioria dos casos. A pesquisa também sugere uma possível conexão entre alergias oculares e o desenvolvimento do ceratocone, especialmente em crianças, onde hábitos como esfregar os olhos podem estar associados ao afinamento da córnea. As dificuldades no diagnóstico precoce, devido à variedade de sintomas e à necessidade de métodos especializados, foram destacadas como uma limitação significativa. **Conclusão:** Este estudo reforça a importância de um diagnóstico precoce e de um tratamento adequado para o ceratocone, uma condição que afeta principalmente os jovens e que frequentemente está associada a outras comorbidades, como asma e alergias. A possível relação entre alergias oculares e ceratocone ressalta a necessidade de medidas preventivas, como a conscientização sobre os perigos de esfregar os olhos. As limitações no diagnóstico precoce e a complexidade do ceratocone sublinham a importância de mais pesquisas para entender melhor os fatores de risco e para desenvolver tratamentos mais eficazes e estratégias de prevenção.

**Palavras-Chave:** Ceratocone; Fatores de Risco; Prevalência.

**REFERÊNCIAS:**

ESPERIDIÃO, A. B.; SPADA, F. DOS R.; GRUMANN JÚNIOR, A.. Características e desfechos clínicos dos pacientes diagnosticados com ceratocone. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 80, n. 1, p. 49–55, jan. 2021.

PUTZ, C. **Oftalmologia: Ciências Básicas**. 3.ed. Rio de Janeiro, Elsevier LTDA, 2017.

SOUZA-DIAS, CARLOS**. Manual da residência de oftalmologia**. 1.ed. São Paulo, Manole, 2018.